

ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS EM VITÓRIA DA CONQUISTA- BAHIA: HISTÓRIA DO LAR SANTA CATARINA DE SENA

Eleni Carvalho dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil (UESB)

elenzinhasan@yahoo.com.br

Isabel Cristina de Jesus Brandão

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil (UESB)

icjbrandao2014@gmail.com

RESUMO:

Este trabalho faz parte do texto Dissertativo defendido em outubro de 2018, vinculado à Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação, do Programa de Pós-Educação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, e tem como objetivo, compreender as políticas de atendimento às crianças órfãs no Lar Santa Catarina de Sena em Vitória da Conquista-BA. Desse modo, para que pudéssemos alcançar os anseios desta inquietação, elegemos como questão de pesquisa, compreender qual a importância que o Lar Santa Catarina de Sena teve no atendimento às crianças órfãs na cidade de Vitória da Conquista-Bahia, no século XX. Nesse sentido, buscamos entender o papel que esta instituição desempenhou na assistência às crianças órfãs e ou abandonadas da cidade, principalmente, no que se refere ao sistema de internato e a educação destinada às mesmas no período compreendido entre 1962-2002, tempo de efetiva vigência do sistema de internato na instituição. Para tanto, a pesquisa configurou-se, em um estudo de caso, onde foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, a análise documental e a entrevista semiestruturada. Dessa forma, julgamos portanto, que esta pesquisa se fez relevante, principalmente, por percebermos existir uma insuficiência na publicação de trabalhos voltados para a questão da infância órfã no Brasil.

Palavras-chave: Infância. Criança Órfã. Políticas de Assistência e Educação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetivou estudar as políticas de atendimento às Criança Órfãs no Município de Vitória da Conquista, Bahia, onde buscamos analisar as barreiras enfrentadas por tantas crianças que tiveram a privação de viver sua infância fora do seio familiar, analisando sobretudo, os fatores que contribuíram para que fossem deixadas em uma instituição de acolhimento. Para tanto, julgamos necessário, neste trabalho, um estudo mais aprofundado sobre o

processo histórico das crianças no Brasil, na perspectiva de analisar como se deu essa assistência, principalmente, no que se refere à educação das mesmas.

Para tanto, o foco desse estudo, foram as crianças do Município de Vitória da Conquista, Bahia, atendidas no Lar Santa Catarina de Sena, entidade fundada pelas freiras denominadas de Irmãs dos Pobres, que tinham como objetivo principal, atender crianças da cidade e regiões circunvizinhas, cujas condições de vida fossem de abandono, orfandade e pobreza extrema, ou seja, que estivessem em situação de total vulnerabilidade. Foi, a esse segmento da sociedade, que dispensamos atenção especial neste trabalho, sobretudo, à infância abandonada e órfã. Procuramos compreender, através da historiografia, dos documentos consultados e das entrevistas realizadas, os motivos que levaram muitas crianças desta cidade a serem deixadas na instituição na condição de internas, buscando entender, quais foram as alternativas encontradas para salvaguardar a identidade e a infância dessas crianças, analisando os motivos alegados para tal atitude por parte de seus familiares.

Contudo, julgamos que a relevância desta pesquisa para o campo científico, está em poder contribuir para os estudos e debates sobre a temática que discute a assistência às crianças em situação de vulnerabilidade, além de oportunizar, compreender como se deram as discussões acerca das políticas públicas voltadas para atendê-las, e como essas políticas têm colaborado para a assistência a essas crianças, principalmente, no que se refere ao atendimento educacional das mesmas, uma vez que esta pesquisa, está diretamente ligada à linha de pesquisa que busca analisar as políticas públicas de educação, sobretudo no Brasil.

Desse modo, para que pudéssemos compreender de que forma as políticas de assistência e educação teriam sido dispensadas às crianças das camadas populares da cidade de Vitória da Conquista, buscamos através desta pesquisa, compreender qual a importância que o Lar Santa Catarina de Sena teve no atendimento às Crianças órfãs em Vitória da Conquista no século XX, sobretudo no período compreendido entre os anos (1962-2002).

A partir de então, a busca pelas respostas desejadas foram incessantes, tanto no arquivo do Lar, como nos depoimentos coletados. Também foram fundamentais, os referenciais teóricos consultados, que vem discutindo a história da infância e das políticas públicas de assistência às crianças. No entanto, para entendermos um pouco da história da assistência às crianças em Vitória da Conquista, Bahia, julgamos crucial a princípio, compreender o papel desempenhado pela entidade, considerada como pioneira na prestação de tal serviço, ou seja, o “orfanato” denominado de Lar Santa Catarina de Sena, fundado na cidade em 1957, pelas irmãs dos pobres de Santa Catarina de Sena, no intuito de prestar serviços assistenciais às crianças,

cujas situações de vida, fossem as mais vulneráveis possíveis. Para tanto, partimos do seu ponto inicial, de acordo com a cronologia histórica de atendimento às crianças em Conquista. Nesse sentido, é imprescindível destacarmos que, a história da assistência às crianças na cidade, começa com a Santa Casa de Misericórdia, fundada em 1919, com o objetivo de prestar os serviços de assistência hospitalar aos enfermos, e posteriormente, às crianças nascidas na maternidade da Misericórdia, ambos advindos da classe popular.

Contudo, é importante ressaltar, que antes de se tornar a terceira maior cidade do sudoeste baiano, a cidade de Vitória da Conquista apresentava-se como um pequeno município ainda em desenvolvimento que se caracterizava conforme Souza (1999), em uma pequena cidade sertaneja, e sua vida política tinha como traço principal o caráter coronelista. Entendemos, portanto, neste estudo, ser impossível, compreender a história política local, sem levarmos em consideração que o coronelismo foi um dos fenômenos mais marcantes do período em questão, pois de acordo com Souza (1999, p.30), era portanto, o coronel que tinha total autonomia de poder sobre a população local, que vivia num contexto socioeconômico, “marcado pela concentração da propriedade fundiária, na qual essa população se via obrigada a exercer atividades primárias, principalmente, por não terem outras opções de trabalho, pois a grande maioria era analfabeta e dependente dos grandes proprietários e latifundiários”.

É, em meio a esse processo de construção da identidade política da cidade de Vitória da Conquista, que vai surgir a Santa Casa de Misericórdia, idealizada pelo pároco local o padre Manoel Olímpio, e seu principal objetivo seria atender a população carente da cidade e foi pensando nesta questão social, que padre Manoel Olímpio, vindo para a cidade de Vitória da Conquista nos anos 1914, planejou a fundação de um hospital voltado para o atendimento às famílias carentes de Conquista. E nesse contexto de assistência e filantropia prestada pela Misericórdia aos pobres desvalidos na Cidade de Vitória da Conquista, afirma Chaves (2016), que outro papel de suma importância que essa instituição viria também desenvolver, seria a assistência às crianças, filhas das mulheres pobres que pariam na maternidade da Santa Casa, mas que não tinham como criá-las, deixando-as, abandonadas na maternidade para que as irmãs pudessem cuidar, com isso, “o abandono de crianças nessa instituição tornou-se rotineiro, haja vista, que muitas parturientes abandonavam os recém-nascidos, especialmente em função da pobreza” (CHAVES, 2016, p.9).

No entanto, relata Chaves (2016), que o abandono dessas crianças, tornou-se um problema que deveria ser enfrentado, portanto, seriam as freiras da congregação das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena, quem iriam propor a criação de uma instituição para

acolhimento desses recém-nascidos e demais crianças pobres existentes na cidade, para tanto: “o modelo adotado seria o de um abrigo, muito próximo àquele instituído no século XIX no Brasil, no qual, o recolhimento de crianças às instituições de reclusão foi o principal instrumento de assistência à infância” (CHAVES 2016, p.9). Dessa forma, esse modelo adotado na cidade de vitória da conquista, “contou com pouca interferência do poder público, porém, com forte influência das ordens religiosas no controle e destino dessas crianças” (CHAVES, 2016, p.9).

Cabe ressaltar portanto, que a chegada das irmãs dos pobres de Santa Catarina de Sena na cidade de Vitória da Conquista, representou a solução para parte dos problemas sociais da sociedade conquistense, visto que foram essas que ampararam, criaram e cuidaram das crianças de muitas famílias pobres da cidade, bem como das crianças órfãs de pai e mãe ou de um ou outro. É importante destacar portanto, que as irmãs dos pobres viriam desenvolver na cidade, papel que perpassaria o da assistência aos enfermos do hospital, bem como o de cuidar dos bebês abandonados pelas mães na maternidade, uma vez que esse trabalho assistencial passa a requerer sua ampliação, sobretudo, no que se refere à assistência às crianças abandonadas, visto que o número de crianças em situação de abandono era cada vez maior e não existia na cidade nenhum centro de assistência a essas crianças. Surge então, por parte das irmãs, a iniciativa de fundar um orfanato para atendimento dessas, cuja situação seria de abandono ou orfandade, pois “na década de 1950, não havia nenhuma instituição assistencial – caritativa ou estatal – que cuidasse de crianças abandonadas na cidade” (CHAVES, 2016, p.10).

A fundação do orfanato viria a atender não só as crianças que estavam sob os cuidados das irmãs, como também, aquelas cujas situações eram diversas, como as abandonadas, as enfermas, as órfãs, as filhas de mães solteiras ou viúvas, as filhas de pais separados, entre outras particularidades, pois a necessidade de criar um orfanato na cidade, decorre sobretudo, do crescimento populacional e econômico nas décadas de 1950 e 1960, que, de acordo com Chaves (2016), gerou, entre outros problemas, as desigualdades socioeconômicas refletidas na pobreza e na mendicância.

Entendemos, portanto, ser esse problema da pobreza e da mendicância nas ruas, principalmente por parte das crianças, consequência especialmente “do rápido desenvolvimento econômico da cidade na década de 1940, surgido do grande número de migrantes, através da Rio - Bahia e de estradas regionais, que, sem trabalho e dinheiro, ampliavam a classe pobre que residia na cidade” (ANDRADE, 2008, p. 64), e, ainda segundo Andrade (2008, p.64), devido ao fato de nesse período a cidade de Vitória da Conquista ter apresentado um índice

populacional “estimado em 33.554 habitantes, apresentando mudanças impressionantes, uma vez que constatou-se, o crescimento populacional urbano, caracterizando assim, a fuga populacional do campo em virtude da grande seca ocorrida na década de 1950”. Esses fatores, ou seja, a migração decorrente tanto de outras cidades como da zona rural, favoreceram de forma significativa o crescimento urbano do município, e conseqüentemente os problemas sociais como a pobreza e a mendicância.

Cabe ressaltar, contudo, conforme Santos Jr. (2015), que a partir de então, a cidade de Vitória da Conquista, passa por um grande processo de expansão comercial e populacional, que lhe proporcionaria condição para sair da posição que ocupava, ou seja, de uma pequena cidade, para transformar-se em um município que se tornaria no que é atualmente, ou seja, a capital do sudoeste baiano. Contudo, é importante ressaltar ainda, que Conquista só conseguiu chegar a essa posição, graças, sobretudo, aos serviços gratuitos que passou a oferecer à população local, bem como às pessoas vindas de outras regiões circunvizinhas, com o oferecimento principalmente, de assistência médica, oferecida pela Santa casa de Misericórdia e educacional oferecida principalmente pelo Lar Santa Catarina de Sena, além do trabalho ofertado na colheita de café a partir da década de 1970.

No entanto, cabe ressaltar que várias medidas vão sendo tomadas no intuito de sanar o problema da mendicância na cidade, principalmente, com relação às crianças de rua. Tais medidas vão surgir principalmente, por parte da igreja e da sociedade local, ambas preocupadas com a situação de pobreza em que se encontravam muitas pessoas. E o Lar Santa Catarina de Sena, formado a partir de uma escola criada pelas freiras da Congregação das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena, em 1954, em uma antiga capela da Santa Casa de Misericórdia, tinha como objetivo ensinar catecismo para crianças pobres que circulavam pelo centro da cidade e a construção de sua sede, iniciada a partir de 1957 teria por objetivo, atender crianças e adolescentes pobres do sexo feminino, que estivesse em situação de vulnerabilidade.

Cabe ressaltar que o Orfanato Santa Catarina de Sena representou uma das principais instituições de atendimento às crianças e adolescentes pobres até a década de 1980. É em meio a esse processo de crescimento dos problemas sociais pelo qual está passando a cidade de Vitória da Conquista, que vai emergir a implantação de entidades tendo como objetivo, o atendimento principalmente das crianças em situação de vulnerabilidade, pois, com o aumento populacional, cresce também o número de crianças cujas condições de sobrevivência são as mais diversas possíveis.

É, contudo, a essas crianças, e àquelas cujos casos não são muito diferentes, como abandono e orfandade, que dispensaremos atenção especial, no entanto, dedicaremos nossos estudos apenas à instituição denominada de Lar Santa Catarina de Sena, que tem como fundadoras as irmãs dos pobres, que se destacam na busca por recursos para a construção de um espaço que pudesse acolher essas pobres crianças. Mas, como o serviço de acolhimento do orfanato idealizado pelas irmãs só passou a funcionar em 1957, a instituição, só pôde oferecer atividade de acolhimento a meninas pobres e/ou órfãs como internas, a partir de 1962, ano em que se deu a concretização da obra, que possibilitou a oferta de vagas para o internato. Percebe-se, portanto, que:

A ideia de fundação dessa entidade surgiu de uma comunidade de irmãs dos pobres que trabalhavam no hospital São Vicente, sob a direção da Irmã Vitória Tajara, ali as irmãs além de cuidar dos doentes, se dedicavam à educação elementar e religiosa de um grupinho de crianças pobres, e o faziam numa velha capela do hospital, que teve de ser demolida para dar lugar a outra mais ampla. Na falta de local para dar continuidade à escola, surge, a ideia da construção do orfanato.¹

As irmãs, então, preocupadas com as crianças desamparadas, empenharam-se em tomar outras providências no intuito de sanar tal problema, decorrendo daí, a iniciativa de fundar uma casa para que assim pudessem acolher e abrigar as crianças órfãs, pobres e desamparadas da cidade e prosseguir com o projeto educacional e de assistência àquelas que não dispunham de um lar e/ou família. Conforme segue pronunciamento da Irmã Maria Lúcia ao declarar que:

As irmãs da nossa congregação que na época atendiam no hospital da Santa Casa de Misericórdia, sentiram a necessidade de sair um pouco de lá de dentro e fazer um trabalho aqui na periferia antes abandonada né, morar por aqui, era morar nas bateias, morar nas bateias era a favela. Aí então elas sentiram essa necessidade de partir né para a evangelização, tinha um grupo de jovens naquela época lá no hospital, inclusive na igreja São Vicente chamado de “pioneiras do bem”, foi um grupinho fundado pela Irmã Maria de Lourdes Gusmão na comunidade lá do hospital, e elas também partiam para dar catequese às crianças e aqui era só mato, pertencia a Gildásio Cairo, aí depois ele doou essa parte todinha do orfanato para as irmãs de Santa Catarina de Sena. (IRMÃ MARIA LÚCIA)

Fundação do Lar Santa Catarina de Sena

julgamos necessário ressaltar, que essa obra denominada de Congregação das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena, foi idealizada e levada adiante pela irmã Savina Petrilli,

1 Resumo histórico do Lar Santa Catarina de Sena – o referido documento encontra-se no arquivo do Lar e data de 3/11/1994.

“nascida em agosto de 1851, na cidade de Siena - Itália, tendo sido, junto com outras irmãs, a fundadora da primeira instituição, no ano de 1873, na Itália, seu país de origem” (PERON, 1979, p.9), e que posteriormente, foi se expandindo sua obra por vários países, inclusive no Brasil, que teve uma de suas filiais fundadas nesta cidade de Vitória da Conquista no ano de 1957. Ressaltamos, portanto, que a obra das irmãs dos pobres, idealizada e defendida por Petrilli, tinha como prioridade, exercer toda atividade que as colocasse à disposição dos mais humildes” (PERON, 1979, p.9).

Com isso percebemos com base nos dados levantados nesta pesquisa, sobretudo, na documentação consultada, que o Lar Santa Catarina de Sena, viria assumir na cidade de Vitória da Conquista, o papel do Estado na função de cuidar das crianças, vitimadas, sobretudo, pelo descaso público, embora as condições de acolhimento por esta instituição, inicialmente, não tenham sido as melhores, devido principalmente, à falta de recursos financeiros uma vez que dependia prioritariamente de doações.

Para tanto, buscamos também nesta pesquisa que se segue, entender, como se deu o processo de fundação desta entidade que tanto contribuiu com a população local, principalmente, no acolhimento e na educação das crianças pertencentes à classe popular, e mais especificamente, as mais necessitadas de atenção. Dessa forma, conforme o documento denominado pelas irmãs de “Resumo Histórico do Lar Santa Catarina de Sena, lavrado no ano de 1994, como segunda via”, chegamos ao conhecimento de que o local onde passaria a funcionar o orfanato, teria sido doado pelo senhor Gildásio Cairo, possuidor de grande extensão de terras espalhadas pela cidade.

Contudo, ressaltamos também, que a ideia de fundação do orfanato conforme consta no Resumo Histórico do Lar contou com a colaboração da sociedade conquistense, principalmente pelas mulheres que realizavam diversas campanhas com o objetivo de angariar verbas que pudessem ajudar na construção do orfanato. Outra informação que consta também no Resumo Histórico do Lar, é a de que os meios de comunicação local também exerceram papel fundamental nesta tarefa, realizando campanhas de divulgação, destacando a importância que a comunidade das irmãs teria para as camadas menos favorecidas da cidade, sobretudo para as crianças e jovens vítimas da vulnerabilidade. Dessa forma, a consolidação da construção e inauguração do Lar, proporcionaria a essas, não apenas a certeza de uma moradia, mas, sobretudo, o escape de uma vida de fome e miséria absoluta.

A preocupação por parte das irmãs seria, portanto, evitar principalmente, que as crianças sofressem as mazelas proporcionadas pelas desigualdades, que muitas estariam

sujeitas, em virtude da condição social em que se encontravam, mas as irmãs, tinham também, como função, a obrigatoriedade de inculcar nas crianças acolhidas pela instituição, o aprendizado dos dogmas da igreja católica, uma vez que esta instituição estaria diretamente ligada a tal religião, pois, de acordo com a atual diretora da instituição Irmã Ivonete, “a iniciativa de fundar o orfanato, partiu, sobretudo, da falta de um espaço para o atendimento às crianças, antes atendidas na capelinha do hospital”.

Essa instituição conforme irmã Ivonete, “daria apoio às crianças abandonadas e também as mais carentes, inclusive na escola [...]. A educação, evangelização, formação humana e promoção com os cursos de arte, costura artesanato, que na época fazia muita diferença na sociedade”. E também por serem essas, “as principais prioridades para as irmãs da congregação dos pobres”, conforme afirma a Irmã Maria Lúcia em seu pronunciamento.

Ressaltamos também que os documentos nos proporcionaram verificar que a participação da comunidade conquistense, foi fundamental, principalmente, por parte das mulheres, de algumas autoridades públicas, de comerciantes locais, entre outros, ambos sensibilizados com a causa, ajudando de forma direta a somar os recursos arrecadados, realizando campanhas junto aos clubes e associações, conforme consta no Resumo Histórico do Lar e no depoimento da Irmã Maria Lúcia, ao salientar que “foram feitas várias campanhas, principalmente, pelas irmãs que trabalhavam no hospital e a sociedade que era muito aberta para ajudar o outro”. Com isso, vai se consolidando o projeto, que proporcionaria às crianças, uma realidade diferente da que lhes era imposta pela sociedade a que estavam predestinadas, uma vez que, “os custos do trabalhador se resumem aos meios de subsistência de que necessita para se manter” (MARX e ENGELS, 2008, p. 19).

No entanto, os primeiros anos de funcionamento da instituição, contou apenas com os sistemas de externato e semi-internato, priorizando a educação ministrada às crianças da classe pobre que solicitavam vaga na instituição. O sistema de internato surgiria posteriormente, no ano de 1962, devido principalmente, à necessidade de acolher as crianças que se encontravam em situação de vulnerabilidade, conforme relata a irmã Maria Lúcia, ao salientar que nos primeiros anos de funcionamento do internato só havia uma interna, “a primeira interna eu a conheci, eu vinha nos finais de semana para fazer companhia para ela não ficar muito sozinha, na semana, ela tinha as colegas da escola né, porque a formação aqui era do jardim da infância até a quarta série primária” (IRMÃ MARIA LÚCIA).

Percebe-se, portanto, que as atividades oferecidas inicialmente na instituição, eram destinadas às crianças semi-internas e externas, principalmente na escola, atividade que atraía

um número bastante considerável de crianças para a instituição. Posteriormente, foram surgindo outras crianças e o internato chegou a alcançar um número bastante considerável de meninas, passando em alguns anos a ultrapassar o total de 50 internas², embora, esse número de internamentos não tenha representado nem de longe a solução de pobreza que viviam tantas crianças, que continuaram vivenciando uma vida de total descaso e falta de assistência, principalmente por parte do poder público local, que se fez ausente de várias formas, tanto no atendimento às crianças quanto aos seus familiares. É a partir de então, que surgem também na instituição as dificuldades, sobretudo, financeiras, pois, conforme relata irmã Maria Lúcia, “no início de funcionamento do internato, muitas crianças eram abandonadas aqui na porta, a mãe morreu, o pai morreu, aí eram encaminhadas pra cá”.

Percebe-se, portanto, que as crianças eram também vitimadas não só pela condição social, mas sobretudo, pela falta dos pais vitimados pela morte precoce em virtude de doença, ou por conta das condições de vida e trabalho que lhes eram impostos. E assim, a criança torna-se órfã, fazendo-se necessária, a sua colocação em uma instituição de acolhimento, visto que sua parentela não dispõe de condição financeira ou moral para assumi-la. Outro problema que também vitimou muitas crianças, principalmente as primeiras internas, de acordo com irmã Ivonete, foi o fato de os primeiros anos de funcionamento do Lar não terem sido muito fáceis, por falta de recursos financeiros, as dificuldades eram tantas que “as irmãs diziam que no início colocavam pedaços de tabas e bandas de tijolos para as crianças sentarem e poderem estudar” (IRMA IVONETE).

Dessa forma, evidencia-se que a situação de pobreza, atingia até mesmo as crianças acolhidas pelo Lar, sobretudo, porque esta instituição, para se manter, dependia exclusivamente de doações, contudo, essas nem sempre chegavam, e quando chegavam, na maioria das vezes não era suficiente para suprir todas as necessidades básicas, e assim, a sociedade vai se delineando de acordo com todas as suas limitações. É, portanto, em meio a essa conjuntura, que se inserem muitas das famílias conquistenses do período em questão, onde, tanto homens como mulheres e crianças, são atraídos para a cidade pela ilusão de uma vida urbana que não lhes proporciona condição de vida digna para poder viver, ficando esses últimos, à disposição de instituições públicas ou privadas como o Lar, ou tendo que ficar largados a própria sorte. Com isso, a única solução encontrada por muitas famílias, seria o internamento das crianças,

2 Conforme consta nos Relatórios de Atividades do Lar Santa Catarina de Sena dos anos de 1970, 1973, 1974, 1976, 1977, e com base no Livro de Visitas Canônicas do Lar nos anos de 1969 a 1988.

sobretudo no intuito de tentar ao menos evitar que essas fossem privadas pelo menos de um teto ou até mesmo de uma refeição diária.

Percebe-se, portanto, que a vulnerabilidade em Conquista, não só vitimou a criança, mas lhe impôs uma condição de vida e que esta não tinha se quer o direito de escolher qual seria o seu destino, ou seja, da criança era arrancada a oportunidade de crescer junto aos seus familiares, pois muitas dessas crianças, não foram para o Lar apenas para ter a oportunidade de estudar, mas, sobretudo, para poder continuar sobrevivendo. Contudo, o que pode ser ainda mais repugnante nessa história de pobreza extrema a que tantas pessoas foram e tantas outras continuam sendo vítimas, está diretamente relacionada a má distribuição de renda, e mais especificamente ainda, à falta de políticas públicas e de assistência digna, uma vez que a igualdade de distribuição de renda, já não pareça ser mais possível.

Outro problema que torna tantas pessoas vítimas da pobreza extrema na Cidade, sobretudo, a partir das décadas de 1970 a 1980, será a exploração de um ser sobre o outro, contudo, no período de maior vigência do internato, foi a exploração principalmente, da mão de obra barata, em que as mulheres eram a maioria trabalhadoras domésticas, e no caso dos homens agricultores, ou seja, a pouca oferta de trabalho, os baixos salários, ou a falta de trabalho, foram fatores determinantes, para que muitas famílias recém-chegadas na cidade, passassem a viver em condições precárias, ou tendo que cair na mendicância para poder continuar sobrevivendo.

Um outro fator que também pode justificar o alto índice de pessoas vivendo em situação de extrema pobreza na cidade, seria o fato de muitas das famílias que se deslocaram da zona rural, serem em sua maioria analfabetas, principalmente, pelo fato de na cidade não existir escola para todos, conforme relatos de Casimiro e Magalhães (2005), ao salientarem que a educação pública na cidade seria muito precária e insuficiente, dessa forma, consideramos que esta não conseguia chegar às áreas rurais, tornando assim, a maioria da população analfabeta, e com isso, as oportunidades de trabalho que poderiam surgir, não contemplariam aqueles que não dispunham de qualificação, ou seja, que não dispunha da “chamada leitura”, aquele que sabia ler e escrever. Dessa forma, essas pessoas, passaram a viver especificamente ou nos bairros periféricos da cidade em condições de vida insalubres, ou tinham como única opção, a sacada de um estabelecimento comercial no centro da cidade ou os viadutos como lugar para repousar a noite.

Enquanto isso, no Lar a situação inicial não era muito diferente, uma vez que essa instituição também passava por dificuldades, porque os recursos financeiros eram quase que

inexistentes, pois a mesma “no início, passou a contar apenas com ajuda principalmente da comunidade. É importante observar que foi de fundamental importância para a instituição essa participação da comunidade local, sobretudo, na ajuda financeira do Lar, visto que, inicialmente, era a única forma de angariar recursos para os custos da instituição, contudo, pode se observar que a credibilidade das irmãs com relação à população local, era fator também determinante para que muitas crianças pudessem adquirir uma vaga no internato, pois, não havia espaço suficiente para muitas crianças, então, uma parte dessas vagas poderia ser assumida por meninas cujas mães trabalhavam como domésticas nas residências daquelas famílias que faziam parte do quadro de benfeitores³ da instituição, dessa forma, percebe-se, que havia certa cumplicidade entre as irmãs e a sociedade local, ou seja, uma certa troca entre ambos, a comunidade oferecia ajuda financeira e as irmãs retribuía a essa ajuda disponibilizando uma vaga para a filha da empregada de seu benfeitor.

Quanto à alocação de verbas públicas, essa só se tornou possível, bem posteriormente, ou seja, após a legalização da instituição, sua inscrição, registro dos seus estatutos e encaminhamentos necessários principalmente, para a subscrição de verbas advindas dos órgãos públicos municipais, estaduais e federais através de entidades, secretarias, ministérios e também de particulares, como doações feitas por pessoas jurídicas, sociedades civil e religiosa, fundações, associações, clubes de serviços, entre outros, conforme foi possível observar nos livros de prestação de contas da instituição e dos diversos ofícios de cobrança relacionados as subvenções públicas, direcionados principalmente à Prefeitura Municipal. E assim, o orfanato passa a funcionar como uma instituição beneficente no sistema de internato a partir de 1964, com a finalidade de prestar serviços assistenciais às crianças, com os serviços de educação primária, acolhimento e preparação das meninas para a vida, com cursos de corte e costura, arte culinária, bordados diversos, entre outras atividades oferecidas pela instituição às meninas.

É importante ressaltar, que essas atividades oferecidas às meninas, não as tirariam da condição à que estavam predestinadas pela sua herança familiar, em virtude principalmente, do fato de que à classe desfavorecida, restariam apenas os trabalhos, cujas remunerações não a tiraria da condição de pobreza, dessa mesma forma, os cursos oferecidos às meninas pela instituição, proporcionariam às mesmas, apenas a condição de ingresso no mercado de trabalho, porém, que sua condição de vida estivesse sempre submissa a condição de vida do seu patrão.

3 Benfeitor – denominação utilizada pelas irmãs, para se referir aos doadores da instituição.

No entanto, essa situação de pobreza não seria algo estranho para as meninas, e o trabalho muito menos, pois, tanto pobreza quanto trabalho, faziam parte da vida diária delas, mesmo dentro do Lar, uma vez que, devido às dificuldades financeiras enfrentadas, as meninas tinham que se revezar com as irmãs, no cumprimento das atividades domésticas diárias conforme relata irmã Ivonete, ao salientar que “a instituição não dispunha de verbas suficientes, para contratação de pessoal que pudesse exercer tais atividades”. Dessa forma, todas se organizavam e:

Na sexta feira era o dia do mutirão, cada uma tinha o seu ofício, as irmãs desde antes sempre teve essa mentalidade né, de dar alguma dignidade para as meninas, não quer dizer que serviço doméstico não é digno, é, mas era visando o futuro, então as irmãs procuravam alguma atividade que pudesse elevar a autoestima das crianças. (IRMÃ IVONETE)

As atividades domésticas eram realizadas de forma que todas pudessem experimentar a cada dia uma atividade diferente. As meninas realizavam as atividades compatíveis com a sua idade e sua capacidade física. E conforme o relato da Irmã Ivonete, “essas atividades jamais tirou a dignidade das crianças, muito menos sua possibilidade de poder ser criança”, pois o tempo das meninas era ministrado pelas irmãs de forma que essas pudessem estudar brincar, passear, visitar seus familiares nos finais de semana para as que tinham família, além de exercerem atividades extracurriculares como os cursos oferecidos pela instituição.

No entanto, o papel desempenhado pelo Lar Santa Catarina de Sena, sobretudo para a sociedade local, supera todos os problemas internos que poderiam surgir, principalmente, por parte das crianças internas, uma vez que esta instituição exercia papel de relevância na cidade por ser destaque no oferecimento da educação primária às crianças conquistenses, sobretudo, às crianças da classe popular, pois a cidade era carente na prestação de tal serviço por parte do poder público. A entidade era destaque também, devido ao fato de fornecer não só às crianças, mas também, a outros seguimentos da sociedade local principalmente às mulheres, muitas outras atividades disponibilizadas pela própria instituição. Tudo isso, fazia desta instituição e das Irmãs dos pobres, a solução para os problemas de parte da população local, conforme relata a irmã Maria Lúcia, ao salientar que “era a necessidade que movia os corações das irmãs, elas davam acolhimento independente da faixa etária da criança, [...] atendia na média de cinquenta crianças, contando também com ajuda voluntária, além da ajuda da prefeitura e de instituições privadas” (IRMÃ MARIA LÚCIA).

Cabe ressaltar, que o Lar exerceu papel fundamental na prestação de serviços sociais à comunidade local, assistência às crianças carentes, mas, sobretudo, foi uma instituição que se

destacou na cidade, por proporcionar à comunidade um serviço que ainda era muito precário, ou seja, a educação primária. Esta afirmação de sua importância como uma instituição que foi destaque como educadora, pode ser confirmada por Casimiro e Magalhães (2005), ao destacar conforme declarações orais, que por volta de 1930, há referência apenas a uma escola pública (Escola Barão de Macaúbas), que funcionava em prédio escolar com oito salas de aulas, e uma escola do Estado (Escola Padre Anchieta, fundada em 1941), que funcionava em uma casa alugada. As demais escolas, segundo as autoras, eram de pequeno porte e em sua maioria leigas, pois o seu atendimento dependia do poder aquisitivo do aluno, ou seja, das famílias que podiam pagar.

É importante considerar também de acordo com Casimiro e Magalhães (2005), ao apresentarem os depoimentos de moradores locais, que a educação em Conquista, até meados da década de 1930, ainda não era prioridade para o poder público, pois ao que tudo indica, as poucas escolas existentes na cidade eram particulares e atendiam a interesses de algumas famílias, ou seja, funcionavam para uma pequena parcela da comunidade, as demais crianças que pertenciam a classe popular não dispunham de tal serviço. Essas informações confirmam que o papel desempenhado pelas irmãs dos pobres de Santa Catarina de Sena, no oferecimento da educação às crianças da cidade, foi um marco histórico, visto que essa instituição pode ser considerada como pioneira no atendimento a classe menos potentada, ou seja, menos favorecida pelos serviços públicos, principalmente no quesito educação.

Essas informações acerca da história da educação em Conquista evidenciam que esta, neste município, principalmente a partir da década de 1940, estava diretamente ligada, nem tanto ao poder público local, mas sim, às instituições filantrópicas de atendimento às crianças, principalmente pelo Lar Santa Catarina de Sena, que desde a sua fundação já chegou a atender até mais de 300 crianças por ano, advindas, sobretudo, da classe mais fragilizada da cidade. Nesse sentido, vale mencionar que a história da instituição sempre esteve, de acordo com Kuhlmann Jr. (1998, p. 17) “atrelada à história da assistência, ao lado da história da família e da educação”. Para tanto, cabe mencionar que o Lar em Conquista, oferecia para as crianças das famílias pobres: proteção, oportunidade de acesso à educação escolar, além de ensinamentos religiosos e disciplinares. Enfim, percebe-se que, “por um longo período da historiografia que a assistência à infância, foi também, parte da própria história das instituições assistenciais” (KUHLMANN JR. 1998, p.25).

A obra das irmãs dos pobres buscava proporcionar às crianças que passavam pela instituição, ensinamento que elas valorizavam e que consideravam como primordiais para a

formação das meninas. Sendo assim, as instituições das Irmãs dos pobres, deveriam pregar sempre os preceitos de uma vida simples e humilde, principalmente, tentando passar isso para as crianças, no intuito de que elas pudessem observar que a vida na instituição era voltada para humildade entre todos. Por isso, era sempre pregado pela Superiora nas visitas canônicas realizadas no Lar, que as demais irmãs deveriam passar para as crianças internas, a importância de terem como programa de suas vidas a caridade acima de qualquer coisa, tornando assim “mais fecundo o apostolado que exercem entre estas boas crianças que o senhor lhes confiou” (LIVRO DE VISITA CANÔNICA, ANO 1969).

Percebe-se, conforme pronunciamentos da superiora, que sua intenção para com as crianças internas, seria incutir nestas, a convicção de que a condição de pobreza era algo natural, e que elas deveriam tomar isso como uma lição de vida, lembrando-se sempre, que a caridade aos pobres deveria estar acima de tudo, pois a pobreza sempre existiu, e sempre existirá entre os homens, e que só a caridade cristã é capaz de solucionar os problemas sociais decorrentes da pobreza. Contudo é importante observar que embora não pareça, a ação das irmãs de levar as crianças a terem essa consciência de que deveriam viver uma vida de pobreza, vai de encontro, principalmente ao que as suas famílias visavam ao procurarem o internato para suas filhas, ou seja, justamente tirar essas crianças da situação a que estavam sujeitas, tentando dessa forma, uma vida que pudessem proporcionar a essas crianças uma menos vulnerável, ou melhor dizendo miserável. No entanto, o que o Lar poderia proporcionar a essas meninas, seria apenas uma moradia, alimentação, educação e condições básicas de saúde, algo que uma família bem assistida pelo poder público, poderia proporcionar aos seus filhos, sem ter que submetê-los aos cuidados de instituições de acolhimento.

Percebe-se também, com base no que foi analisado até então, que a atividade escolar oferecida no Lar Santa Catarina de Sena, foi outra forma encontrada pelas irmãs, principalmente, para se aproximar de forma mais fácil, sobretudo da classe popular, demonstrando assim, que seu poder de influência sobre a população de Vitória da Conquista, era bastante considerável, pois, muitas crianças eram atendidas pela escola da instituição, isso fez com que, sua credibilidade, fosse sempre crescente no conceito populacional da cidade, aumentando também, de forma significativa, a credibilidade sobretudo, da Igreja Católica entre o povo da cidade, e principalmente, tentando fazer com que, o catolicismo, continuasse superior em relação às demais religiões, principalmente a protestante e a maçônica, que vinham se despontando na cidade, desde as primeiras décadas do século XX.

Os dados dessa pesquisa vem nos evidenciando de forma clara, o papel que as ordens religiosas passaram a desempenhar em várias partes do Brasil, sobretudo, com intuito de continuar interferindo na questão educacional, que após a separação entre Igreja e Estado, passou a ser laica, e em Vitória da Conquista não foi diferente, pois essa interferência, se deu através das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena, que encontrou na fragilidade do poder público local, condição propícia para tal ação, sobretudo, contanto com apoio financeiro do próprio Estado que outrora tornou a educação laica e de sua inteira responsabilidade, tornado assim, totalmente contraditório o ideal republicano de uma educação livre de qualquer preceito religioso.

Dessa forma, cabe mencionar aqui, algumas considerações a respeito, e que comprovam essa parceria entre Igreja e Estado, no oferecimento educacional destinado às crianças da cidade de Vitória da Conquista, sobretudo, ministradas por senhoras ligadas à ordem religiosa, conforme registrado no Livro de Vistas Canônicas do Lar Santa Catarina de Sena de Vitória da Conquista, do ano de 1972, relatado pela madre superiora, ao afirmar que:

O Lar Santa Catarina de Sena conta atualmente com o curso de corte e costura onde 22 jovens se preparam para uma futura profissão, a escola primaria, com seis classes, num total de 216 alunas matriculadas, das quais 40 são internas. **Seis Professoras e uma Diretora** que é a Superiora. **Todas são nomeadas e remuneradas pelo Estado, com o qual a escola mantém convênio**, há ainda a escola de alfabetização de adultos com a matrícula de 25 alunos. (LIVRO DE VISITA CANÔNICA, ANO 1972, grifos meus)

Essas informações evidenciam que as irmãs estavam sempre empenhadas em oferecer à sociedade local, uma educação, que parece ter sido por muito tempo, negligenciada pelo poder público local, além de também, proporcioná-la cursos profissionalizantes, que pudessem facilitar não só a inserção das pessoas no mercado de trabalho, mas também, a oportunidade de aprender outras funções que pudessem ser exercidas no próprio domicílio. Essa preocupação por parte das irmãs pode ser considerada como fator positivo para a população, visto que no período de efetiva vigência do Lar, a cidade passava por um processo de crescimento populacional, e isso, foi muito preocupante, uma vez que, por não existir trabalho para todos, uma parcela considerável da população passou a viver como indigente na cidade. Essa atitude por parte das irmãs dos pobres, marca de forma significativa, o papel e poder que a religião católica exercia sobre a população local, tanto com relação a classe popular, quanto a classe representada pelos grandes proprietários descendentes do coronelismo, e mais especificamente aos comerciantes.

Cabe mencionar, que esta instituição, para dar conta de seu projeto, contava primordialmente com ajudas financeiras por meio de subvenções disponibilizadas por um órgão denominado de AMENCAR (associação de assistência ao menor abandonado), pequenas verbas Federais, Estaduais e Municipais, como também dos irmãos Maristas de Salvador. Ajuda que conta também desde o início, é a dos benfeitores contribuintes e do povo em geral da sociedade local. Nesse sentido, cabe ressaltar que a filantropia, seria enfim, no que se refere às subvenções públicas, “a apropriação de um bem público de forma privada, colocando-se o setor público a serviço de interesses privados, com o favorecimento de verbas cargos e privilégios em benefício privado” (FALEIROS, 2011, p.34). Essa atitude por parte do Estado e Município, deixa evidente a sua imparcialidade no que se refere ao atendimento das crianças em situação de vulnerabilidade, deixando sobre os cuidados dos setores privados e filantrópicos, ações que deveriam estar sobre sua responsabilidade.

CONSIDERAÇÕES

Percebe-se portanto, que o poder público, ao destinar verbas na forma de subvenções ao Lar, tirava de sua responsabilidade a obrigatoriedade sobre essas crianças e suas famílias, deixando-as aos cuidados das Irmãs por um longo período, e dessa forma, o Lar passa a ser enfim, durante muitos anos, uma instituição que representou muito para a população local principalmente, no que se refere à questão educacional, uma vez que possibilitou a muitas crianças pobres tanto da zona urbana quanto rural da cidade de Vitória da Conquista, a oportunidade não só de estudar, mas também de ali morar e constituir uma outra família que não a sua biológica.

Entendemos, portanto, que a situação de vulnerabilidade de tantas crianças no Brasil no período em questão, estava diretamente relacionada a um sistema capitalista, que tinha como função primordial, a exploração da mão de obra do homem, sem oferecer ao mesmo, condição mínima de vida digna, e a criança nesse contexto, se torna a principal vítima desse sistema, que atropela de forma desastrosa a classe popular, vitimada, sobretudo, pela ilusão de poder adquirir na cidade, o que a vida modesta do campo ou da pequena cidade não poderia lhe proporcionar. Contudo, na cidade de Vitória da Conquista, a situação de vulnerabilidade, esteve diretamente ligada a outros fatores não diretamente relacionados ao sistema capitalista, mas,

sobretudo, às heranças de um sistema político coronelista, ainda enraizado e bastante influente na cidade, onde o que vigorava eram as ligações clientelistas e o apadrinhamento.

Evidenciamos, com base nos dados dessa pesquisa que, embora não tenha conseguido alcançar um contingente maior de crianças devido às condições físicas da instituição, as irmãs desempenharam um papel que foi além da assistência a vulnerabilidade, ou seja, essas senhoras foram também, fundamentais principalmente, no papel de educadoras, pois a cidade também era carente de tal serviço, pois não conseguia até então, disponibilizá-lo à parcela pobre da cidade que morava principalmente, na área periférica e rural da cidade. Dessa forma, a educação foi por muito tempo, disponibilizada na cidade, apenas àqueles que por ela poderia pagar.

Essas informações evidenciam principalmente, o diferencial que a instituição desempenhou por conta do seu projeto que, além do acolhimento dispensado às crianças pobres com moradia, alimentação e ensinamentos religiosos, essa foi também, destaque, sobretudo, no oferecimento educacional não só às crianças internas, como também a tantas outras crianças que por esta instituição passam como educandos no sistema de externado e semi-internato, além do oferecimento de outras atividades extracurriculares como os cursos e atividades manuais, oferecidos pela instituição não só as crianças ligadas ao Lar, mas às mulheres da cidade que quisessem aprender com as irmãs através destes cursos oferecidos na instituição.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fábio Santos de. **Cotidiano, trajetórias e políticas públicas: crianças e adolescentes em situação de rua em Vitória da Conquista-Bahia (1997-2007)**. 2008. Dissertação (MESTRADO) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. São Paulo.

CASIMIRO, Ana Palmira B.S.; MAGALHÃES, Livia Diana R. O Surgimento da Escola Pública no Planalto da Conquista. **Revista HISTEDBR** [On-line]. Campinas, n. 18, p. 1-9, jun. 2005.

CHAVES, Cleide de Lima. Caridade e assistência aos enfermos, parturientes e crianças pobres nos Sertões da Bahia (1920-1950). **Delaware Review of Latin American Studies**. Special Issue: The History of Human Services in Brazil and Argentina. Vol. 17, n. 2, November 2016. Disponível em: <<http://udspace.udel.edu/handle/19716/19841>>. Consultado em: 15 dez. 2016.

FALEIROS, Vicente de Paula. Infância e Processo Político no Brasil. In: RIZZINI, Irene. PILOTI, Francisco. (Org.) **A Arte de Governar Crianças: A história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. Cortez, São Paulo, 2011.

KUHLMANN JR. **Infância e Educação Infantil:** uma abordagem Histórica. Porto Alegre. Mediação. 1998.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista.** Expressão Popular. Ed. 1ª. São Paulo, 2008.

PERON, Padre José Alberto. **Uma Pobreza que se Chama Cristo.** Romano de Roma. Februiarius. 1979.

SANTOS JÚNIOR, José Pacheco dos. **Meninos e meninas na Justiça do Trabalho:** leis conflitos e trabalho infanto-juvenil no sudoeste da Bahia (1964-1972). 2015. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, Belarmino de Jesus. **Arreios, currais e porteiras.** Uma leitura da vida política em Conquista na Primeira República. 1999. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FONTES DOCUMENTAIS

Resumo Histórico do Lar Santa Catarina de Sena. Disponível no arquivo do Lar. Consultado em: 3 de novembro de 2016.

Relatório de Atividades do Lar Santa Catarina de Sena – Vitória da Conquista - Ba. Ano 1970. Disponível no arquivo do Lar. Consultado em: 3 de novembro de 2016.

Relatório de Atividades Cívicas e Sociais dos anos de 1973, 1974, 1976, 1977. Disponível no arquivo do Lar. Consultado em: 3 de novembro de 2016.

Livro de Visitas Canônicas – Vitória da Conquista - Ba. Período: 1969 a 1988. Disponível no arquivo do Lar Santa Catarina de Sena – Consultado em: maio de 2017.